apifarma
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Nº
81

Boletim de Conjuntura

Índice

Mercado Ambulatório p.1
Encargos do SNS com Medicamentos p.3
Dívida das entidades públicas à IF p.3
Atividade Regulamentar p.4
Execução Orçamental do SNS p.4
Conjuntura Macroeconómica p.5
Conjuntura Legislativa e Regulamentar p.5
Estudos e Publicações p.6

apifarma
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

MARÇO 2023

Nº 81

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2023 (FEV.)

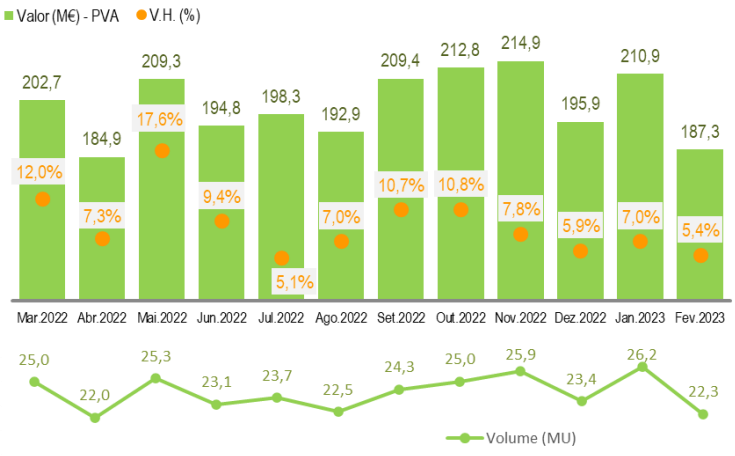
Em Fevereiro de 2023, as vendas de medicamentos nas farmácias continuaram a registar uma dinâmica de crescimento homólogo. Foram registadas vendas de 187,3 M€, resultado da dispensa de 22,3 milhões de embalagens, o que equivale a crescimentos de +5,4% em valor e +4,3% em volume. O PVA médio unitário de 8,39 € representa também um aumento de 1,0% face a Fevereiro de 2022. O mercado comparticipado acompanhou a dinâmica de crescimento, representando 79,7% do valor das vendas.

O crescimento do mercado, quer em valor, quer em volume, registou-se em todos os segmentos de mercado. O aumento em valor, ficou a dever-se essencialmente ao segmento dos medicamentos de marca, já no caso do volume, é essencialmente devido ao segmento dos medicamentos com grupo homogéneo, nomeadamente dos MG, responsável por 59,7% do crescimento em volume.

Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representou 29,7% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,1%, seguida dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com 6,0%, e em terceiro lugar os antidepressores, com 3,9% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos analgésicos registou redução homóloga (-0,5% e -9,2%, em valor e volume, respetivamente), estando as restantes classes a crescer.

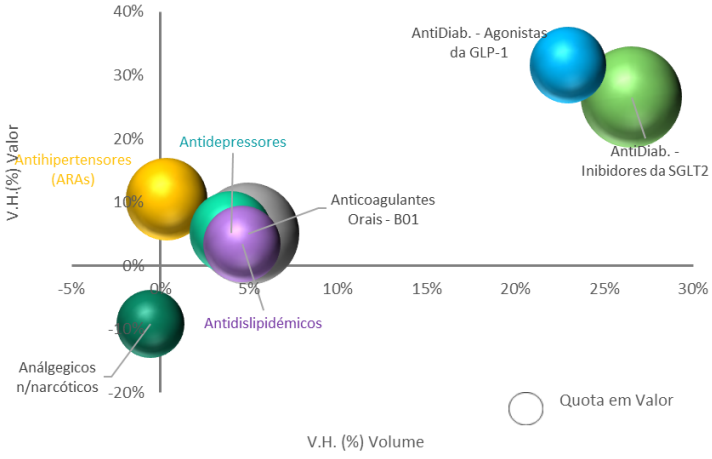
Em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 5 M€. Já a classe que mais contraiu em valor em termos absolutos foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV reduzindo em 9,5 M (muito resultado da entrada de MG). Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Expetorantes, com mais 392 mil embalagens dispensadas, e a classe com maior contração homóloga foi a dos Analgésicos não esteroides, com dispensa de menos 460 mil embalagens face ao mesmo período de 2022, i.e., -9%.

Mercado Ambulatório (PVA)	Fev.23	V.H. (%)	YTD 2023	V.H. (%)
M. Valor (M€)	187,3	5,4%	398,1	6,2%
M. Volume (M. Emb.)	22,3	4,3%	48,6	5,3%
Preço médio unitário (€)	8,39	1,0%	8,20	0,9%
M. Comparticipado (M€)	149,3	3,5%	315,1	3,8%



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2023



YTD 2023

Top 3 V.H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	5,0	26,6%
AGONISTAS DA GLP-1	2,6	23,0%
EXPECTORANTES	2,4	95,0%

Top 3 V.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
EXPECTORANTES	0,39	88,0%
A-HISTAMINICOS	0,35	40,0%
PENICILINAS	0,31	60,0%

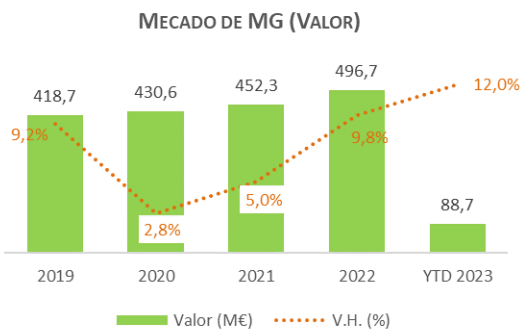
Boletim de Conjuntura

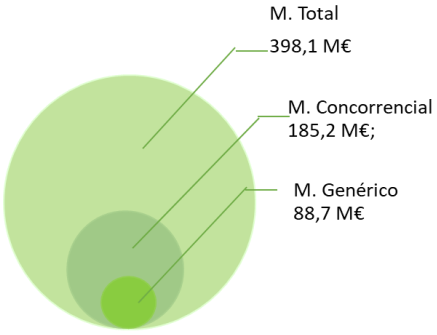
MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2023 (FEV.)

Em Fevereiro de 2023, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG), totalizaram 41,6 M€ pela dispensa de 8,06 milhões de embalagens, correspondendo a uma variação homóloga de +12,2% e +9,7%, valor e volume respectivamente. O PVA médio unitário neste mês foi de 5,16 €, +2,4% face a Fevereiro de 2022. No YTD 2023 o mercado totaliza 88,7 M€ resultado da dispensa de 17,3 milhões de embalagens.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogéneos, totalizou no acumulado a Fevereiro vendas de 185,2 M€, com a dispensa de 34 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +8,7% em valor e +3,7% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 5,44 €, +3,2% que no mesmo período de 2022.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 41,7%, que sobe para os 56,2% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem uma quota de 74,2% em volume unitário, e de 46,5% em valor.





YTD 2023 (Fev.)

V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	8,7%	3,7%
M. Genérico	12,0%	6,2%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	46,5%	74,2%
M. Genérico	22,3%	41,7%

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2023 (FEV.)

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC, no canal ambulatório, em Fevereiro de 2023, as vendas foram inferiores ao mês anterior, mas continuou a apresentar dinâmica de crescimento em termos homólogos, registando vendas de 38,9 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,11 milhões de embalagens, i.e., +28% em valor e +23,7% em volume.

No acumulado do ano, as vendas totalizam 82,7 M€, +25,3% que no mesmo período, com a dispensa de 8,8 milhões de embalagens, +20,1%.

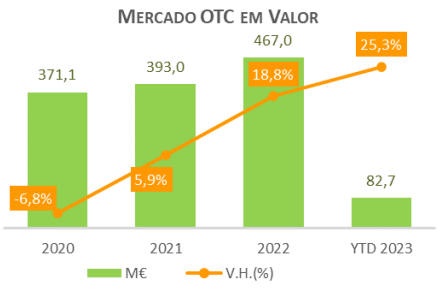
Este segmento de mercado representa 14,5% do valor total do mercado ambulatório.

O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período foi de 9,40 euros.

O top 5 de vendas, em valor, do mercado OTC é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, Anti-inflamatórios e Analgésicos, e da gripe, o que é usual para a época do ano. Com a excepção dos anti-inflamatórios, as restantes classes registam crescimentos homólogos das vendas em valor.

MERCADO OTC VALOR (PVP)			2020	2021	2022	YTD 2023
Mercado Ambulatório de OTC	Valor	M€	371,1	393,0	467,0	**82,7**
	Tx.V.H.	%	*-6,8%*	*5,9%*	*18,8%*	***25,3%***
	Volume	M.	42,9	43,5	50,7	**8,8**
	Tx.V.H.	%	*-10,6%*	*1,4%*	*16,6%*	***20,1%***
Quota no M. Ambulatório (valor)		%	12,7%	12,7%	13,7%	14,5%
PVP médio unitário		€	8,65	9,04	9,21	**9,40**

Fonte: hMR



YTD (Fev.) 2023

Top 10 ATC	Quota Valor	V.H.(%)	
Antigripais	9,1%	85,6%	↑
Anti-Inflamatórios e Anti-Reumáticos	8,9%	-4,1%	↓
Analgésicos e Antipiréticos	8,7%	17,7%	↑
Inflamação Garganta	8,0%	60,8%	↑
Expectorantes	7,5%	96,9%	↑

Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

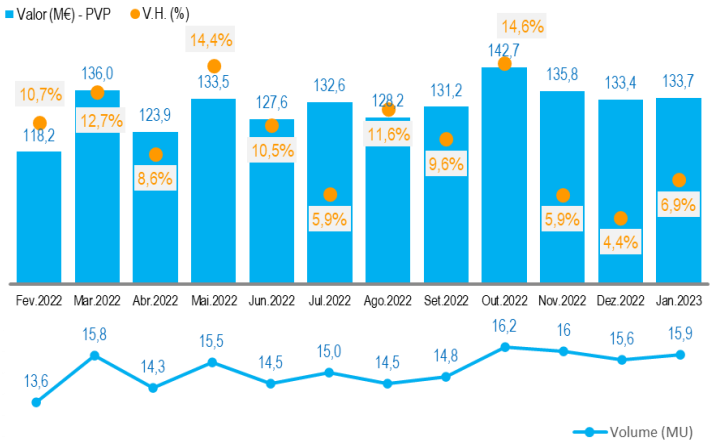
ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2023 (JAN.)

Em Janeiro de 2023, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia continuaram a registar crescimentos homólogos em valor e volume, com encargos de 133,7 M€, +6,9% que em Janeiro de 2022, resultado da dispensa de 15,85 milhões de embalagens comparticipadas, +10,8% que em igual período de 2022.

O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados em Janeiro de 2023 foi de 13,00 euro, a que equivale uma redução homóloga de -2%.

No primeiro mês de 2023, o encargo médio por receita médica foi de 15,49 €, -2,8% que em Janeiro de 2022, com número médio de embalagens por receita médica SNS de 1,79 embalagens, +15,5% que no período homólogo.

Fontes: INFARMED e CEFAR



Encargos SNS - YTD 2023	Valor	133,7 M€	V.H.(%) = +6,9%
	Volume	15,9 milhões Emb.	V.H.(%) = +10,8%

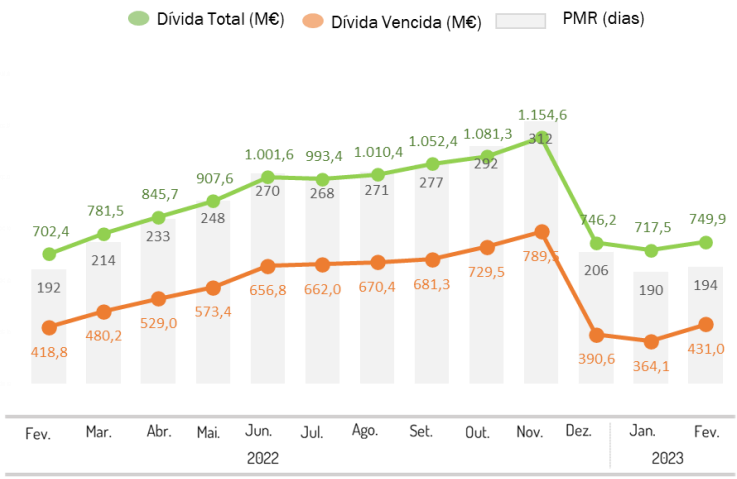
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

DÍVIDA À IF - FEV.2023 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Fevereiro, a dívida total das entidades públicas à IF voltou á dinâmica de crescimento. Com um aumento de 32,4 M€ face ao mês anterior, a divida totalizou 749,9 M€. Em termos homólogos o aumento foi de +6,8%.

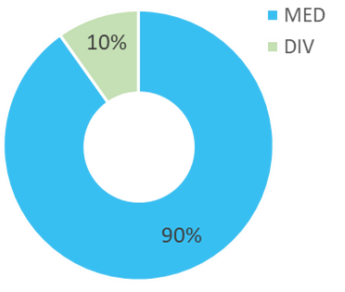
A dívida vencida acompanhou, aumentando para os 431 milhões de euros, i.e., +18,2% que no mês anterior, ou seja, +66,4 M€, representando agora 57% do valor total. Face ao mesmo período de 2022 aumentou 11,7 M€.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico in vitro (DiV), que representa 10% do total da dívida reportada, também viu o seu valor aumentar em 1,9 M€ face ao mês anterior, totalizando agora 73,7 M€.

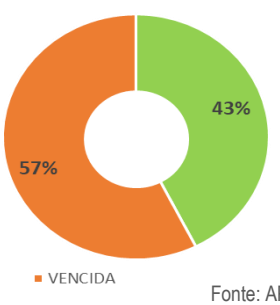
O prazo médio de recebimento aumentou para os 194 dias, muito acima do prazo definido pela Directiva dos pagamentos.



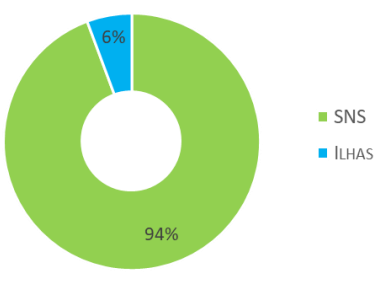
REPARTIÇÃO POR TIPO DE EMPRESAS



REPARTIÇÃO POR ANTIGUIDADE



REPARTIÇÃO POR ENTIDADES DEVEDORAS

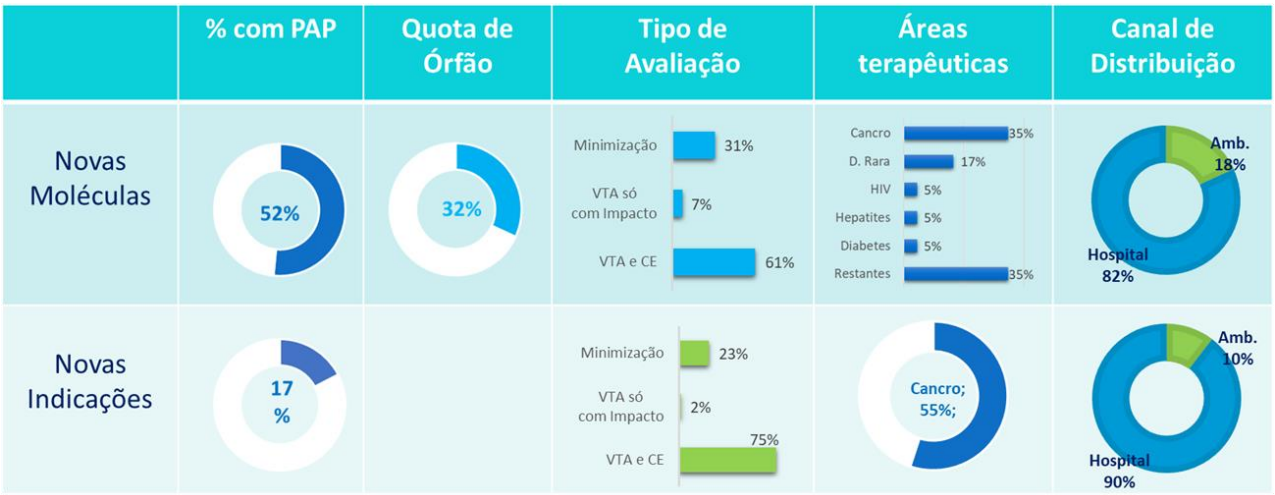


Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

Boletim de Conjuntura

ATIVIDADE REGULAMENTAR: PROCESSOS EM AVALIAÇÃO PARA FINANCIAMENTO PÚBLICO

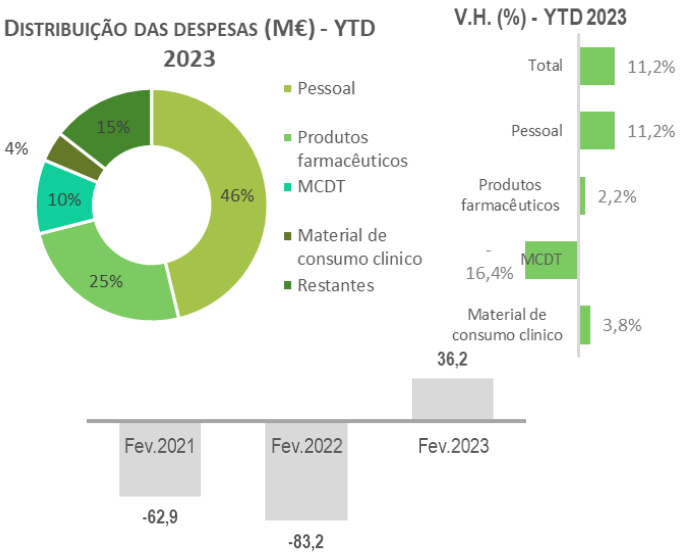
PROCESSOS EM AVALIAÇÃO – No final do mês de Março, e para o conjunto das empresas associadas da APIFARMA com inovação, registam-se **135** processos em avaliação para obtenção de financiamento público, com a caraterização descrita na tabela abaixo, e cujo tempo médio de avaliação é, à data, de cerca de 18,5 meses.



Fonte: APIFARMA e INFARMED;

Medicamentos inovadores, são medicamento sujeitos a receita médica (MSRM), com novas Substancias activas (novas DCIs), que obtiveram pela 1º vez Autorização de Introdução no Mercado (AIM), considerando-se a 1º indicação. A contabilização é realizada em termos de DCIs; NIs - Novas indicações (NI) ou formas farmacêuticas (NF) de medicamentos inovadores

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – FEV.2023



SNS: EXECUÇÃO FEV.2023 – A execução orçamental, acumulada a Fevereiro, publicada pela DGO, regista uma despesa do SNS de **2.088,7** M€, com um saldo apurado de 36,2 M€, resultado do crescimento da receita em 11,1% (essencialmente resultado do aumento das transferências do OE) face ao crescimento da despesa em 4,6%.

O crescimento homólogo da despesa, em 92,7 M€, teve como principais contributos o aumento com pessoal, que reflete o impacto da valorização das carreiras dos enfermeiros e das remunerações dos trabalhadores em funções públicas. Já os fornecimentos externos (FSE) decresceram -0,8%, em grande medida em resultado da redução da despesa com os Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica, devido à redução dos testes COVID-19.

Face à despesa orçamentada, a execução de Fevereiro representa 14,5% do valor total orçamentado para o ano.

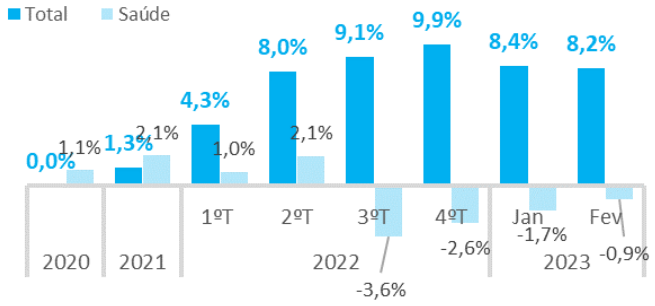
Quanto ao investimento, o valor executado foi de 12,3 M€, ou seja, 1,6% dos 753 M€ orçamentados.

Fonte: DGO

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



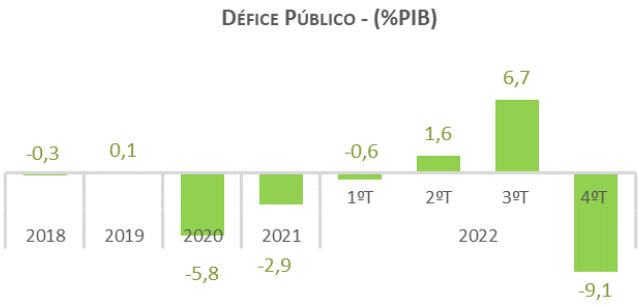
Inflação: Os dados do INE mostram que em Fevereiro de 2023, o IPC diminuiu pela quarta vez consecutiva, para 8,2%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,2 p.p.. Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o valor baixa para 7,2%.

Em fevereiro, nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destaca-se a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com uma variação de 21,5%, valor mais elevado desde maio de 1985. As únicas classes com contribuição negativa foram as do vestuário e calçado e da Saúde.

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 8,6%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português apresentou uma variação homóloga de 8,6%, igual à do mês anterior, que compara com 8,5% na Zona Euro e 9,9% na UE27.

DÉFICE PÚBLICO



Fonte: INE

Défice Público: O défice de 2022 cifrou-se em -0,4% do PIB, anunciou o INE. O valor fica claramente acima dos -1,9% inicialmente previstos pelo Governo.

O valor traduz-se numa folga, e num ponto de partida muito favorável para a execução de 2023. No OE2023, a estimativa era chegar a um défice nominal de 4,4 mil milhões de euros. Afinal foi de 944 milhões, o que dá uma folga de 3,4 mil milhões.

Os dados do INE indicam que, no ano passado, a receita das Administrações Públicas cresceu 10,2%, enquanto a despesa aumentou 4,4%. Foi, sobretudo, o efeito de subida súbita dos preços em 2022 que ajudou a inflacionar a receita fiscal. Segundo o CFP, também houve contenção do lado da despesa por causa do investimento não realizado e de atrasos no arranque dos fundos europeus, sobretudo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Este valor compara com -2,9% de 2021 e -0,9% previsto para 2023.

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Lei n.º 9/2023 - Inclui novas substâncias psicoativas na definição de droga, transpondo a Diretiva Delegada (UE) 2022/1326, da Comissão, e alterando o Decreto-Lei n.º 15/93, que aprova o regime jurídico aplicável ao tráfico e consumo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas.

Portaria n.º 66/2023 - Publicada a 6 de Março, altera a Portaria n.º 1391/2009, e cria o procedimento alternativo desmaterializado, ajustado à condição socioeconómica dos beneficiários do complemento solidário para idosos, que acautele o pagamento inicial do custo com a aquisição de medicamentos, nos termos do regime de benefícios adicionais de saúde para os beneficiários do complemento solidário para idosos.

Portaria n.º 97/2023 - procede à quinta alteração à Portaria n.º 224/2015, que estabelece o regime jurídico a que obedecem as regras de prescrição e dispensa de medicamentos e produtos de saúde e define as obrigações de informação a prestar aos utentes, e à primeira alteração à Portaria n.º 126/2018, de 8 de maio, que define as regras de prescrição, registo e disponibilização de resultados de meios complementares de diagnóstico e terapêutica e regula a faturação dos respetivos prestadores ao Serviço Nacional de Saúde. A nova portaria aumenta para 12 meses o prazo das prescrições.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de Março, fornecida pelo INFARMED.

Boletim de Conjuntura

Novos grupos homogéneos (2.ºT 2023) - No âmbito do Sistema de Preços de Referência, a lista dos Grupos Homogéneos e dos preços de referência unitários a vigorar no 2.º trimestre de 2023 foi actualizada pela Deliberação N.º 19/CD/2023, entrando em vigor a 1 de Abril de 2023.

Notificação Prévia - Actualização das listas previstas no "Regulamento sobre notificação prévia de transações de medicamentos para o exterior do país pela Circular Informativa n.º 023/CD/100.20.200. A lista integra fármacos de várias categorias e substâncias ativas, entre os quais vários medicamentos para o tratamento da diabetes, da incontinência urinária, antibacterianos, antipsicóticos, anti-inflamatórios intestinais, analgésicos e antipiréticos, antiepiléticos e anticonvulsivantes e vacinas contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa, abrangendo 130 medicamentos.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

MAKING HEALTH FOR ALL POLICIES: HARNESSING THE CO-BENEFITS OF HEALTH – A publicação do Observatório Europeu dos Sistemas e Políticas de Saúde e pela Organização Mundial da Saúde , revela soluções concretas e mutuamente benéficas em vários setores, permitindo um progresso para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e tornando o investimento em saúde mais atraente para os decisores políticos.

EMA'S REGULATORY SCIENCE STRATEGY TO 2025 - A EMA publicou o Relatório que sumariza os objectivos intermédios até 2025. O documento apresenta uma análise transversal dos trabalhos concluídos entre Março de 2020 e Dezembro de 2022 relativos aos medicamentos de uso humano e veterinário. O Relatório intercalar destaca os avanços realizados para o alcance das 5 recomendações para os medicamentos de uso humano e 3 para os medicamentos veterinários definidas para a estratégia a 5 anos.

ACCESS TO NCD MEDICINES: EMERGENT ISSUES DURING THE COVID-19 PANDEMIC AND KEY STRUCTURAL FACTORS - Documento divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) examina o efeito da pandemia de COVID-19 no acesso a medicamentos para de doenças não transmissíveis e as políticas e estratégias implementadas pelos países e sistemas de saúde para antecipar e mitigar tensões nas cadeias de abastecimento destes medicamentos. O relatório refere que a "forte contração da capacidade de transporte marítimo mundial" durante a fase inicial da pandemia levou a um aumento dos custos dos fretes de entre duas e seis vezes, em relação aos anos anteriores, e que a pandemia exacerbou as desigualdades pré-existentes no tratamento de doenças não transmissíveis.